

## AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL

Regimário Costa Moura<sup>1</sup>; Ana Cristina dos Santos<sup>2</sup>;  
Raquel Araújo Luna<sup>3</sup>; Rideusa Caroline Correia do Nascimento<sup>4</sup>

[regimario\\_12@hotmail.com](mailto:regimario_12@hotmail.com)<sup>1</sup>/[anacristina96@outlook.com](mailto:anacristina96@outlook.com)<sup>2</sup>  
[raquel@contell.com.br](mailto:raquel@contell.com.br)<sup>3</sup>/[rideusa\\_caroline@hotmail.com](mailto:rideusa_caroline@hotmail.com)<sup>4</sup>

**Resumo:** Em constante evanescência, a sociedade vê paradigmas serem derrubados e erguidos rapidamente. Com o avanço da era digital foram surgindo novas faces nos âmbitos sociais; como meios de produção e comunicação, profissões e as necessidades do homem moderno. Essas alterações não se restringem apenas ao mundo tecnicista, o domínio artístico também traz em si essas novidades. Dentro da literatura destaca-se a Poesia Viral, oriunda das redes sociais, essa modalidade literária tem ganhado mais força e ignorá-la significa virar os olhos para a sociedade e seu momento. Baseado nos documentos oficiais, BNCC (2018) e OCEM (2006) propomos o estudo dessa faceta da literatura contemporânea, que em oposição a maioria das escolas literárias já discutidas em sala, encontra-se próxima do aluno. Mais que tornar-se resiliente a essa nova manifestação é importante trabalhar com as produções através de sua fonte, as redes sociais, pois mais que poesias elas são objetos de discussões, reflexões e apreciação nesse espaço democrático. Fundamentado em Rojo (2012) e em Couto (2014), aliamos esse ensino a utilização do Facebook como ferramenta pedagógica, bem como, respaldando-nos nas concepções de Bakhtin (1997) acerca de gêneros discursivos, propomos fazer do aluno não só um agente passivo do conhecimento literário, mas que ele possa tomar a postura de criador em uma plataforma que transcende os muros escolares.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea. Poesia Viral. Facebook. Ensino.

### 1. PALAVRAS INICIAIS

Da perfeição métrica presente na literatura clássica na antiguidade aos versos livres que ganharam espaço durante o modernismo; das contradições barrocas expressadas pelo Boca do Inferno às poesias marginais de Chacal; do sentimentalismo exacerbado na lírica ultrarromântica, durante o século XIX, ao parnasianismo dedicado ao resgate da estética helenística também nesse século. Forma, conteúdo, função e todos os outros aspectos relativos ao texto lírico sofreram mudanças de acordo com o seu tempo. Afirmar que a literatura é reflexo do contexto que está inserida, tomando as palavras de Cândido (2006, p. 29), “corresponde hoje verdadeiro truísmo”. Assim, mais que as temáticas literárias o suporte que veicula essas obras se transformam junto com a sociedade para adequar-se aos interesses e necessidades coletivas.

Rolos de papiros com os gregos; os cancioneiros medievais, onde foram escritas a mão as cantigas que eram tocadas em festas; livro artesanais e folhas soltas que eram utilizadas durante o regime militar como meio de espalhar textos nevrálgicos contra a ditadura; tal qual, livros publicados por editoras como podem ser visto facilmente na contemporaneidade. Diante essa era

digital em que vivemos um novo pilar se ergueu para a divulgação da poética pós moderna, a internet, ainda subestimada por muitos se firmou como meio de acesso a conteúdos antes restritos as páginas impressas, por intermédio de sites e aplicativos mais caminhos são descobertos por aqueles que interagem com a rede.

Segundo dados do 4º trimestre dos anos de 2016, o IBGE aponta que 69,3% dos domicílios particulares possuem acesso a internet. Desse montante, 94,2% das pessoas com 10 anos de idade ou mais usam a internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens, que não fosse através de e-mails. Essas funções estão majoritariamente ligadas a aplicativos usados em smartphones, que de acordo o mesmo censo, dos quase 70% que têm acesso a internet, 97,2% utilizam o telefone móvel celular a para tal. Ou seja, tais finalidades supracitadas acontecem prevalentemente por meio de diversas redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, dentre outras que executam as atividades destacadas.

Devido ao alto número de acesso, diversos autores contemporâneos utilizam da plataforma para divulgar seu trabalho. Porém, mais que um meio de propaganda, as publicações feitas por eles em redes sociais transformam-se nas páginas de suas obras, as redes sociais são o berço e o *opus* desses escritores. Desse modo, a poesia contemporânea se aproxima mais ainda do mundo que está inserida levando a arte para onde está o leitor, levando para ele as reflexões da sociedade atual que antes se limitavam as páginas dos livros.

Isto posto, o presente trabalho propõe a união entre esses dois mundos para o ensino de literatura: o tecnológico, com o uso das redes sociais facilmente acessadas pelo *gadgets* eletrônicos utilizados pelos alunos, e a poética contemporânea, através das Poesias virais caracterizadas não só pelo suporte mas também por seus temas e elementos extra textuais. Logo, exporemos as razões para levar a sala de aula essa nova modalidade poética, pois compreender a literatura é conceber o mundo e os olhares que nele estão inseridos.

Ademais, partindo do postulado de Bakhtin (1997) ao considerar que a língua se manifesta por meio de gêneros discursivos e que estes são ferramentas para ocorrer a comunicação, ou seja, servindo a uma atividade dialógica, faz-se necessário colocar o aluno não só como receptor da mensagem como também fazê-lo um produtor do enunciado. Desse modo, além de um conhecedor da literatura contemporânea do meio digital, ele possa assumir o papel de escritor e produzir textos que transpassem os muros escolares, pondo em uma situação que o dialogismo não ocorra entre ele e o professor, mas sim, entre ele e a sociedade. Para tal, além de ferramenta para explorar as novas formas de poesia, as redes sociais sirvam

como páginas em branco que os aspirantes a escritores inscrevam sua obra.

## 2. A RESISTÊNCIA NA/COM A POESIA VIRAL

Como ecos do modernismo que ganham força à medida que ressoam, a literatura contemporânea traz aspectos surgidos no movimento literário nascido no início do século XX aliados as conjunturas de seu tempo. Uma desses traços é a diversidade de temas, a literatura ganha vozes antes caladas ou com pouca força. A título de exemplo, obras que retratam os desafios enfrentados pela classe feminina, por aqueles que integram o movimento LGBT ou pelos grupos etnicorraciais tomam espaço e atraem olhares para os problemas antes esquecidos ou ignorados.

Com a pluralidade não só de temas, como expõe Cyntrão (2008), o eu-lírico dos poemas contemporâneos não se restringem unicamente ao masculino ou não explícito, como pode ser observado na história da literatura, o eu-poético feminino e homossexual aparecem com maior frequência e, além do mais, sendo produzidos por autores que estão inclusos dentro dessa definição.

Resgatando mais uma vez as palavras de Candido (2006):

“Quanto à obra, focalizemos o influxo exercido pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela se transmudam em conteúdo e forma [...] lembremos que os valores e ideologias contribuem principalmente para o *conteúdo*, enquanto as modalidades de comunicação influem mais *na forma*.” (p. 40, grifos do autor)

Dessa forma, essa literatura que brota em nossa sociedade não se caracteriza somente pelos anseios existenciais presentes na lírica a séculos junto aos gritos de nichos sociais, que usam a arte como ferramenta de sua luta; ela se destaca pela forma que se apresenta, pelo seu suporte, estamos falando da Poesia viral. O termo que designa as produções que utilizam as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Tumblr* ou similares para serem divulgadas e propagadas.



Fig. 1. Eu me chamo Antônio

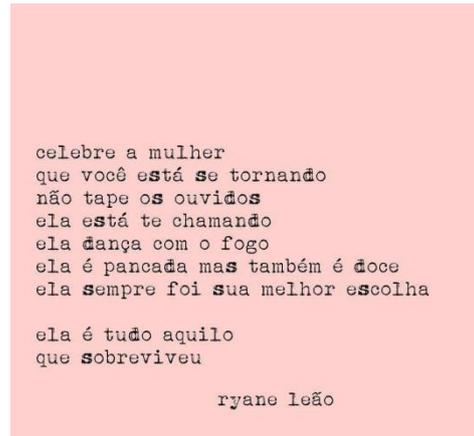


Fig. 2. Onde jazz meu coração

Na figura 1, poema da *fanpage* “Eu me chamo Antônio” criada por Pedro Antônio Gabriel, é possível notar uma característica frequente na literatura contemporânea, o uso de elementos pictóricos aliados ao texto verbal. Assim como o Concretismo fazia, a literatura que outrora era unicamente expressa por meio dos códigos linguísticos agora traz em si componentes que contribuem para o sentido. Nesse exemplo é visível a antítese entre o verbal e imagético, em que o texto é escrito horizontalmente e a quebra desse ritmo acontece com o último verso arqueado sobre a imagem do humano. Vale ressaltar que a leitura de um texto multimodal, como o poema acima, não se limita as palavras e a tipografia, mas também aos outros constituintes do quadro como na representação do homem sentado junto ao coração desenhado em seu peito que remete a ideia de paz, meditação e tranquilidade.

Por outro lado, na figura 2, o poema da autora Ryane Leão apesar de não conter os recursos visuais destacados anteriormente é possível observar outra característica da contemporaneidade, o engajamento de uma classe, nesse caso a afirmação da postura feminina.

Outro aspecto importante a ser evidenciado é a brevidade que há nas poesias assemelhando-se eventualmente aos haikais e ao poetriz, esse último influenciado pelo primeiro que é de origem japonesa, ambos têm como principal marca a utilização de três versos em sua construção. O suporte em que a poesia viral é apresentada ocasionalmente determina as fronteiras dos versos, cabendo ao autor ser conciso, tendo em vista que essas produções são disponibilizadas através de imagens armazenadas nas redes sociais. Em outros casos, como a página “Zack Magiezi”, de autor homônimo que merece ser evidenciado, os limites para a transposição do texto verbal encontram-se em um “suporte dentro do suporte”, como expõe Prado (2016), mesmo fenômeno da página citada, “Eu me chamo Antônio” que transcreve seus poemas em guardanapos.

Apesar da semelhança que possa haver entre essas obras e outras pertencentes a outros movimentos, como a poesia concreta e o próprio modernismo, a estética hoje considerada um marco para a época sofreu resistência antes de se firmar. Oswald de Andrade ao conhecer o futurismo de Marinetti em Paris, com seus versos livres, apresenta ao Brasil seu encanto ao ver essa ruptura com a métrica, mas como destaca Bosi (1975)

“O termo futurismo, com todas as conotações de "extravagância", "desvario" e "barbarismo", começa a circular nos jornais brasileiros a partir de 1914 e vira ídolo polêmico na boca dos puristas. Estes e o leitor médio haviam ignorado ou pôsto em ridículo as inovações simbolistas, como o verso livre, e ainda preferiam Bilac, Vicente e menores.” (p. 373)

### **3. O AVANÇO TECNOLÓGICO PARA O ENSINO: A REDE SOCIAL, FACEBOOK**

Segundo dados de 2015 do próprio Facebook, cerca de 45% da população acessa a rede social mensalmente. A partir disso, podemos afirmar que certamente muitos adolescentes estão usufruindo dessa ferramenta online, pois ao resgatarmos os dados do IBGE supramencionados sobre o uso de aparelho celular pela população e verificarmos os aplicativos mais baixados, por exemplo, no *Play Store* (loja de aplicativos do sistema operacional Android) podemos notar que quatro dos dez mais baixados estão diretamente ligados ao Facebook.

A popularização da internet fez o indivíduo assumir um novo caráter, pois diferentes de mídias como a televisão, rádio ou jornais impressos em que o consumidor do produto de cada mídia assume um papel passivo, na internet ele pode encarnar o outro lado da moeda. De acordo com Couto (2008) “O conteúdo deixa de ser produzido pelos profissionais e passa a ser construído e difundido por cada usuário que, ao mesmo tempo, se torna autor” (p. 52).

Destarte, imbuir o aluno da atividade de produzir poesia para ser divulgado, torna-se nada mais que aprimorar o uso que ele faz da internet cotidianamente, pois ao curtir, comentar, compartilhar e, principalmente, publicar em sua linha do tempo ele está sendo um produtor de um conteúdo que o seu público (os amigos adicionados ou os seguidores de sua

página) poderá ver, avaliar e passar adiante se desejado.

Além da grande quantidade de usuários a escolha do Facebook se dá pois como afirma Rojo (2012) ao tratar dos meios como a rede social em questão “Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração.” (p. 24) Assim, através da opção de se criar uma página dentro do Facebook, os alunos experiam seus escritos que seriam compartilhados pelos envolvidos com o projeto para a maior difusão não só desta prática pedagógica de multiletramento mas também das ideias debatidas e trabalhadas pelos estudantes.

#### **4. COMPETÊNCIAS DO DIALOGISMO VIA POESIA VIRAL**

Ao fazer o aluno vivenciar o papel de leitor e produtor em uma mídia digital, o trabalho alcançará seis competências tratadas na Base Nacional Comum Curricular (2018) para a área de língua portuguesa, são elas:

A primeira competência que refere-se a compreensão da diversas formas de linguagens e práticas artísticas para que o estudante possa “explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos” (BNCC, 2018). Textos esses que se configuram como os apresentados anteriormente. Ao compreender e analisar a Poesia Viral, o discente terá a oportunidade conhecer os contextos de uma produção textual e como ela interfere na produção do enunciado, essa que seria a segunda competência.

A construção das próprias poesias leva o aluno a seguinte situação: refletir sobre como utilizará o seu léxico para se fazer entendido e assim como se posicionar sobre um tema, conseqüentemente ela buscará uma forma de se valer como personagem social através do que está produzindo além de usar a maleabilidade da língua para compor sua mensagem, esses aspectos diz respeito a terceira e quarta competência.

A sexta e sétima competência são autoexplicativas para esse trabalho, a primeira concerne à apreciação de diversas formas artísticas e culturais, considerando suas características, enquanto a última, relaciona-se com o aluno e as TDIC, para que ele tenha uma visão crítica e ética das mídias digitais, pois como o próprio documento em questão aponta “[...] é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas [...], mas também interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.” (BNCC, 2018).

Essas competências presentes na BNCC podem ser visualizadas também no nas Orientações

Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2006) ao destacar:

“[...] situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, **digital**, etc -, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multisemiótico em emergência em nossa sociedade [...]” (Grifo nosso, p. 32)

No mesmo documento é observado que nos textos produzidos, seja qual for, implicará uma relação dialógica entre o produtor e o público a quem o enunciado se destina, essa noção que é fornecida pelo pensamento do filósofo russo da linguagem, Mikhail Bakhtin. E nela, que o trabalho com os alunos também se apoiará. Pois em suas produções pode ser constatado os três componentes para a construção de um texto: O conteúdo temático, o modo composicional e o estilo.

Logo, a Poesia Viral que por sua natureza já nasce em um ambiente rico em diversidade, a rede social, conseqüentemente de modo natural outras pessoas teriam contato com o enunciado criado e dessa forma o dialogismo bakhtiniano seria efetuado. Mas para tal, cabe ao professor o papel de conciliador entre a obra produzida e a obra publicada, ele que apoiando-se nos documentos oficiais guiará a produções escritas dos discentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor, aluno e sociedade. O primeiro como mediador do conteúdo, aquele que norteará o caminho do conhecimento tácito do aluno sobre a utilização das tecnologias em direção ao estudo literário, a análise da arte, ao saber e a vivência das manifestações contemporâneas. Mas acima de tudo, não silenciar os impulsos artísticos dos seus alunos nem os seus anseios de jogar a luz sobre algo, pois estamos tratando de utilizar um espaço democrático que cada um pode ter sua voz, assim além de contraditório seria reprovável assumir uma postura ditatorial. Logo, cabe a docente não só o papel de conduzir o conhecimento ou de guiar uma página em uma rede social mas de ser o responsável de formar cidadãos que possam exercer seu papel social.

Os discentes, em que alguma parcela já pode ter tido contato pelo menos uma vez com a Poesia Viral, poderão vivenciar uma mecânica diferente no que concerne as avaliações escolares e os seus textos produzidos. Não será apenas o professor que lerá o escrito, assim como em diversas

situações sociais, o enunciado produzido alcançará uma gama que o aluno não tem a dimensão completa, logo, implicará a ele assumir uma postura coesa com suas ideias e ter um comprometimento com o que expressa, tanto na forma quanto conteúdo.

Dessa forma, a sociedade poderá ter pessoas que saibam se posicionar criticamente, que conheçam o valor da arte não só para apreciação mas também como ferramenta engajadora, e acima de tudo, poderá ter contato e desfrutar as manifestações literárias, mesmo que brevemente, de uma nova geração, a geração que formará o futuro de uma sociedade que só tem a ganhar com esses aspirantes a escritores.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 2ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

BRASIL. IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Pesquisa Suplementar TIC*. 2016. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicil ios\\_continua/Anual/Acesso\\_Internet\\_Televisao\\_e\\_Posse\\_Telefone\\_Movel\\_2016/PNAD\\_Con tinua\\_2016\\_TIC\\_relacao\\_tabelas\\_pessoas.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2016/PNAD_Con tinua_2016_TIC_relacao_tabelas_pessoas.pdf)> Acesso em: 28 de maio de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>

CÂNDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COUTO, Edvaldo Souza. *Pedagogia das conexões. Compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais*. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.) **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande, EDUEPB, 2014.

CYNTRÃO, Sylvia H. *O lugar da poesia brasileira contemporânea: um mapa da produção*. Ipotesi, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 83 - 92, jul./dez. 2008.

*EU ME CHAMO ANTÔNIO* (2012). Disponível em: <<https://www.facebook.com/eumechamoantonio/>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

FACEBOOK. *45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente*. Disponível em: <<https://pt->

br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-  
menos-uma-vez-ao-mes> Acesso em: 26 de julho de 2018.

*ONDE JAZZ MEU CORAÇÃO* (2008). Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/ondejazzmeucoracao/>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

PRADO, Márcio R. do. *Faces da literatura contemporânea: o caso da poesia viral*. Estudos da Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, p. 19-47, jan./jun. 2016

ROJO, Roxane. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola*. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012